



MEDIAÇÃO CONSCIENTE DA INFORMAÇÃO NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O USO DOS TERMOS 'MULHERES', 'GÊNERO' E 'FEMINISMO' NAS PESQUISAS PUBLICADAS NO PERÍODO DE 1994 A 2019

Maria Cristiana Félix Luciano

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

cristiana2012.felix@gmail.com

Gisele Rocha Côrtes

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

giselerochacortes@gmail.com

Rebeca Klywiann Cardone

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

rebecaklywiann@gmail.com

Vanessa Nunes Cardoso

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

vanessanunes593@gmail.com

Gracy Kelli Martins

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

gracykelli@gmail.com

Resumo: A pesquisa versa sobre o processo de mediação consciente da informação, no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, no período de 1994 a 2019. Objetivou-se, de forma geral, analisar a mediação consciente da informação por meio da produção científica sobre os termos 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' nos anais do encontro. Pretendeu-se: a) Mapear as pesquisadoras que publicaram trabalhos nos anais do encontro com os termos 'mulher', 'gênero' e 'feminismo'; e b) Identificar os conteúdos informacionais mediados conscientemente pelas pesquisadoras e como contribuem para o protagonismo social. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa quantiquantitativa, de cunho exploratório, bibliográfico e descritivo. Para coletar os dados, recorreu-se ao Repositório Benancib, que disponibiliza, em rede, um compilado de pôsteres, resumos expandidos e comunicações orais publicados nos anais do encontro, e à Plataforma Lattes, que disponibiliza os currículos lattes das pesquisadoras. Encontraram-se 4.508 (quatro mil quinhentos e oito) artigos publicados nos anais do encontro, dos quais apenas 58 (cinquenta e oito) atendiam ao objetivo específico 'b' estabelecido neste estudo. Para representar os dados coletados, foram utilizados o *software Microsoft Excell* e técnicas estatísticas no processo de elaboração de tabelas e gráficos. Para proceder à análise documental e discutir sobre os dados, recorreu-se aos procedimentos bibliométricos. Os resultados revelaram que, por intermédio da mediação consciente dos conteúdos informacionais produzidos e publicados no encontro, as pesquisadoras têm atuado com vistas a contribuir para o protagonismo das mulheres na Ciência da Informação e que as produções científicas mediadas pelas(os) pesquisadoras(es) com os termos 'mulher', 'gênero' e 'feminismo' contribuem, de forma direta, para que as mulheres sejam vistas como produtoras e usuárias da informação e atuem conscientemente com ações informacionais que visem ao seu protagonismo social e ao alcance da equidade de gênero.

Palavras-Chave: Mediação da Informação; Mulheres na Ciência; Gênero; Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

**CONSCIOUS MEDIATION OF INFORMATION IN THE NATIONAL MEETING ON
RESEARCH IN INFORMATION SCIENCE: THE USE OF THE TERMS 'WOMEN', 'GENDER'
AND 'FEMINISM' IN RESEARCH PUBLISHED FROM 1994 TO 2019**

Abstract: The research addresses the process of conscious mediation of information, at the National Meeting of Research in Information Science, from 1994 to 2019. The general objective was to analyze the conscious mediation of information through scientific production on the terms 'women', 'gender' and 'feminism' in the proceedings of the meeting. It specifically aimed to: a) map women researchers who published works in the proceedings of the meeting with the terms 'woman', 'gender' and 'feminism'; b) identify informational content consciously mediated by women researchers and how they contribute to social protagonism. As for the nature, it is quantitative-qualitative research, exploratory, bibliographic and descriptive. To collect the data, we used the Benancib Repository, which online offers a compilation of posters, expanded abstracts and oral communications published in the proceedings of the meeting, and the Lattes Platform, which contains the Lattes Curriculum of the women researchers. There were 4,508 (four thousand five hundred and eight) articles published in the proceedings of the meeting, of which only 58 (fifty-eight) met the specific objective 'b' established in this study. To represent the collected data, Microsoft Excel software and statistical techniques in the process of drawing up tables and graphs were used. To carry out the document analysis and discuss the data, bibliometric procedures were used. The results revealed that, through the conscious mediation of the informational content produced and published at the meeting, the researchers have acted with a view to contributing to the role of women in Information Science and that the scientific productions mediated by the researchers with the terms 'woman', 'gender' and 'feminism' directly contribute to view women as information producers and users and consciously act with informational actions aimed at their social protagonism and the achievement of gender equity.

Keywords: Mediation of information; Women in the science; Gender studies; National Meeting of Research in Information Science.

**MEDIACIÓN CONSCIENTE DE LA INFORMACIÓN EN EL ENCUENTRO NACIONAL DE
INVESTIGACIÓN EN CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN: EL USO DE LOS TÉRMINOS 'MUJER',
'GÉNERO' Y 'FEMINISMO' EN INVESTIGACIONES PUBLICADAS DE 1994 A 2019**

Resumen: La investigación trata del proceso de mediación consciente de la información, en el Encuentro Nacional de Investigación en Ciencias de la Información, en el período comprendido entre 1994 y 2019. Su objetivo, en general, fue analizar la mediación consciente de la información a través de la producción científica sobre los términos "mujeres", "género" y "feminismo" en las actas del encuentro. Se pretendió: a) Mapear las investigadoras que publicaron trabajos en las actas del encuentro con los términos "mujer", "género" y "feminismo"; y b) Identificar los contenidos informativos conscientemente mediados por las investigadoras y cómo contribuyen al protagonismo social. En cuanto a la naturaleza, se trata de una investigación cuantitativa, exploratoria, bibliográfica y descriptiva. Para recopilar los datos, se recurrió al Repositorio Benancib, que pone a disposición en la web una recopilación de pósters, resúmenes ampliados y comunicados orales publicados en las actas del encuentro, y a la Plataforma Lattes, que pone a disposición de los investigadores sus currículos Lattes. Se encontraron 4.508 (cuatro mil quinientos ocho) artículos publicados en las actas del encuentro, de los cuales sólo 58 (cincuenta y ocho) cumplían el objetivo específico "b" establecido en este estudio. Para representar los datos recopilados, se utilizó el programa *software Microsoft Excell* y técnicas estadísticas en el proceso de elaboración de tablas y gráficos. Para proceder al análisis documental y a la discusión de los mismos, se utilizaron procedimientos bibliométricos. Los resultados revelaron que, a través de la mediación consciente de los contenidos informativos producidos y publicados en el encuentro, las investigadoras han actuado con miras a contribuir al protagonismo de las mujeres en la Ciencia de

la Información y que las producciones científicas mediadas por ellas con los términos "mujer", "género" y "feminismo" contribuyen, de forma directa, para que las mujeres sean vistas como productoras y usuarias de información y actúen conscientemente con acciones informativas que apuntan a su protagonismo social y al logro de la equidad de género.

Palabras clave: Mediación de la Información; Mujeres en la Ciencia; Género; Encuentro Nacional de Investigación en Ciencias de la Información.

1 INTRODUÇÃO

A exclusão das mulheres, na Ciência, é reflexo de profundas relações de poder alicerçadas em esquemas hegemônicos de gênero, os quais impactam sua inserção no campo científico. A ciência é uma forma de representar a realidade. Essa é uma prática construída socialmente e que está em constante movimento, com vistas a compreender e explicar os fenômenos sociais em suas diversas formas de se manifestar. Conforme Minayo (1994), a ciência é uma construção social, uma forma de expressão provisória, histórica e não exclusiva das realidades existentes. Configura-se como um tipo de conhecimento legitimado na sociedade moderna, que impacta o contexto social, político, econômico e cultural da humanidade em suas complexas redes de relações de poder.

A informação é um elemento essencial para a ciência, por meio do seu acesso, do uso e da apropriação, e impacta diretamente o desenvolvimento da cidadania, seja no âmbito político, no econômico ou no social. Targino (1998, p. 5) assevera que “não há exercício da cidadania sem informação: o cumprimento dos deveres e a reivindicação dos direitos civis, políticos e sociais pressupõem o seu conhecimento e reconhecimento.”

Para que ocorra a produção científica, é necessária a comunicação científica, que acontece por meio do diálogo entre as/os pesquisadoras/es que produzem em determinada área do conhecimento. Esse é, pois, um processo social da informação. A pesquisadora Aquino (2007) aponta que a informação e o conhecimento são bases fundamentais para a produção e o desenvolvimento da sociedade. Nesse sentido, o olhar direcionado à equidade de gênero e à disseminação do conhecimento científico, com vistas a promover o desenvolvimento social e o humano das mulheres, deve se configurar como pilar da atividade científica.

Ao produzir sobre mulher, gênero e feminismo, as pessoas que pesquisam têm a intenção, consciente ou não, de disseminar conhecimentos com potencial para tratar sobre as desigualdades de gênero. Quando a produção científica e os conteúdos disseminados, por meio de dissertações, teses, artigos científicos e do referencial teórico empregado, dentre outros, são acessados e apropriados pelos indivíduos, podem transformar a compreensão e os sentidos atribuídos às hierarquias. O desenvolvimento desses estudos,

na perspectiva da mediação consciente da informação (GOMES, 2019), tem potencial para contribuir significativamente com o processo de construção de referenciais teóricos e metodológicos pautados na equidade de gênero. Nesse processo, é importante destacar que vários fatores devem ser levados em consideração ao se analisarem a (in)visibilidade, o acesso e a disseminação das pesquisas. Entretanto, a consciência na ação de mediar pode modificar o conhecimento de quem produz e dos sujeitos que se apropriam da informação.

Acredita-se que estudar a produção científica sobre mulheres, no âmbito da Ciência da Informação, (CI) nos possibilita analisar como a área, composta majoritariamente de mulheres, tem dinamizado conteúdos informacionais sobre o tema.

O objetivo desta pesquisa foi de analisar a mediação consciente da informação, por meio da produção científica sobre os termos 'mulher', 'gênero' e 'feminismo', nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) Mapear as(os) pesquisadoras(es) que publicaram trabalhos nos anais do ENANCIB com os termos 'mulher', 'gênero' e 'feminismo' que constam no título e/ou nas palavras-chave;
- b) Identificar os conteúdos informacionais mediados conscientemente pelas(os) pesquisadoras(os) e como contribuem para o protagonismo social;
- c) Apresentar o quantitativo dessas produções.

Nesta pesquisa, considera-se que a produção científica sobre mulheres, gênero e feminismo é uma mediação consciente da informação, porquanto lança luz para as mulheres como produtoras de informação e explicitam suas resistências contra as interdições sociais, simbólicas e culturais para que participem igualmente do campo científico, (re)significando os cânones hegemônicos da ciência moderna assentados no androcentrismo e no racismo.

Este artigo é resultado da pesquisa de Mestrado em Ciência da Informação, realizada por meio de financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A produção científica tem como foco a/o produtora/o e a/o consumidora/o da informação. A/o pesquisadora/o que tem acesso a uma produção científica de boa qualidade para fundamentar suas pesquisas, provavelmente, produzirá informação de boa qualidade como produtora/o de informação (WITTER, 1996). Nessa perspectiva, acredita-

se que a produção científica envolve trocas e compartilhamentos de conhecimentos entre os pares, por meio dos resultados obtidos, e possibilita, através de um processo interativo, o exercício da crítica, viabilizando o surgimento de questionamentos impulsionadores de novas pesquisas.

Corroborando o pensamento de Silva (2019), pode-se afirmar que a comunicação científica contribui para a construção da ciência e ancora-se na dinâmica social das pessoas produtoras de conteúdo informacional, assim como em pesquisas e políticas já existentes no âmbito de determinada comunidade científica. Santos e Oliveira (2017, p. 37) asseguram que “[...] a publicação científica é uma forma de reconhecer e de legitimar autores e seus artigos”. Logo, sem a publicação científica, fica inviável disseminar e legitimar a informação. Em concordância com essa ideia, Witter (1996, p. 8) define a produção científica como

[...] a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder-ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação da dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã [...].

Para que um trabalho de cunho científico seja de fato considerado, conforme as pesquisadoras Ramalho, Paiva e Pinheiro (2019, p. 197), a produção deve ser disseminada na comunidade científica e avaliada e reconhecida pelos pares, na perspectiva de gerar novos conhecimentos.

A produção científica de uma área do conhecimento é um termômetro que pode indicar os avanços, as tendências e como essa área está se consolidando, assim como aponta para os tipos de profissionais e não profissionais que dão suas contribuições para ela.

A produção científica resulta das pesquisas realizadas pelas/os pesquisadoras/es quando publicadas em canais de informação, revistas, eventos, livros etc., depois de avaliadas por seus pares (SILVA, 2020). Portanto, é fundamental para a produção do conhecimento e o crescimento da ciência.

As autoras Aquino e Silva (2015, p. 772) afirmam que “a produção de conhecimento é capaz de refletir sobre a problemática de diferentes grupos sociais nas universidades públicas, mas questionamos a displicência de algumas áreas de conhecimento sobre a exclusão de indivíduos marginalizados [...]”. Portanto, ao estudar a produção científica de determinada área, tem-se a oportunidade de refletir sobre as dinâmicas de produção de conhecimentos, observando-se os modos de produção, quem a produz, quais grupos sociais se apresentam como produtores/objetos de conhecimento e quais são excluídos desse processo.

Valério, Bernardino e Silva (2012) referem que o estudo da produção científica de determinada área do conhecimento pode colaborar para que se possa conhecer sua produção informacional e seu diálogo com a sociedade. Conforme postula a pesquisadora Silva (2019, p. 17), a Ciência da Informação procura compreender como se dinamiza a informação como comunicação científica, objetivando investigar como se delinea “[...] a dinâmica de uma produção científica em determinada área e analisar a atuação de vários atores sociais, como as universidades, os pesquisadores, os institutos de pesquisa, as agências de fomento, entre tantos outros”.

Nesse sentido, é possível compreender como se constitui a produção científica e como são construídos os processos sociais de um campo científico, ancorados em orientações e políticas de um campo e demais contextos.

Devido à situação de desigualdade que as mulheres enfrentam em diferentes instâncias sociais e aos processos de silenciamento e invisibilidade que atingem pesquisadoras na atividade científica, considerou-se de fundamental importância identificar e visibilizar as(os) pesquisadoras(es) e os conteúdos informacionais abordados. Convém enfatizar que a produção de um texto implica a intenção da pessoa que pesquisa, conscientemente ou não, e que as escolhas dos termos no título e nas palavras-chave e os locais em que a produção é socializada, disseminada e apresentada interferem no processo de sua (in) visibilidade. Nesse contexto, pressupõe-se que os trabalhos publicados no ENANCIB sobre ‘mulher’, ‘gênero’ e ‘feminismo’, no período de 1994 a 2019, no âmbito da Ciência da Informação, contribuem para reafirmar as mulheres como produtoras do conhecimento e evidenciar a relevância da informação para o protagonismo social delas.

3 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO: MULHERES, GÊNERO E CIÊNCIA

A exclusão das mulheres na ciência, conforme indica Londa Schiebinger (2011), ocorreu há centenas de anos, e para trazer e visibilizar esse fato no campo científico, é necessário discutir sobre a estrutura social patriarcal, a cultura, os métodos e o conteúdo da ciência. Para isso, é necessário o olhar direcionado à equidade de gênero e à disseminação do conhecimento científico com vistas à promoção do desenvolvimento social e humano das mulheres.

Assim, estudos podem contribuir para se saber quem são as/os pesquisadoras/es que têm se dedicado a estudar o tema ‘mulheres, gênero e feminismo’ e analisar como as produções científicas, mediadas conscientemente por eles/as, incentivam o alcance do protagonismo social das mulheres.

Gomes (2019) entende que, para tratar de protagonismo social, articulando sua relação com a informação, é fundamental conceber a mediação como uma ação central, que situa a informação em prol do desenvolvimento do protagonismo, e a relação do trabalho informacional com o desenvolvimento do protagonismo social, indica a posição do protagonismo como meta da atividade da mediação da informação.

Nessa proposição, o protagonismo social pode ser favorecido pela ação consciente da ação mediadora. Partindo dessa perspectiva, Almeida Júnior (2015, p. 25) informa que a mediação da informação é

toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais - direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais.

Assim, a/o mediadora/o da informação deve se comprometer em fazer e avaliar constantemente suas ações de interferência e suas práticas informacionais, sejam elas explícitas (mediação direta) ou implícitas (mediação indireta) (GOMES, 2016, 2017, 2019). Gomes (2014, 2016, 2017, 2018) também enuncia que a mediação consciente é necessária para se alcançar as cinco dimensões que tornam a mediação efetiva e impulsionadora do desenvolvimento do protagonismo social. Quando o(a) mediador (as) consegue promover uma mediação promissora conscientemente, visa assegurar que ela alcance as cinco dimensões e segue ampliando sua consciência. Com a finalidade de compreender bem mais esse processo, apresentam-se, de forma breve, alguns aspectos das cinco dimensões elaboradas por Gomes (2014, 2016, 2017, 2018, 2019) na figura abaixo:

Quadro 1 – As cinco dimensões da mediação da informação

Dimensões	Características
Dimensão dialógica	Por meio da qual as ideias podem transitar sem censura ou rejeição e os debates sejam decorrentes do exercício da crítica e dependentes da interação paritária dos participantes da ação (GOMES, 2018, p. 57).
Dimensão estética	Nessa conquista, o sujeito informacional alcançará o prazer estético, pelo reconhecimento da beleza do conhecimento construído, da apropriação e da geração de novos conhecimentos, o que evidencia outra dimensão estabelecida por (GOMES, 2014, 2016, p. 17).
Dimensão formativa	Na experiência, o sujeito se recria e recria o mundo no movimento inerente ao comportamento protagonista, ressaltando a relevância da dimensão formativa da mediação da informação (GOMES, 2018, p. 58).
Dimensão ética	Exige do(a) profissional a realização da ação mediadora em postura de abertura e acolhimento ao diferente. A dimensão ética demanda o ouvir e dialogar com o outro, com ampliação da capacidade de escuta e observação sensíveis. Também reclama a adoção de princípios capazes de inibir a censura e o acesso à informação em desrespeito ao diferente, ao livre pensar e aos direitos sociais (GOMES, 2018, p.17).
Dimensão política	Poder que a mediação possui de contribuir para transformar os indivíduos em sujeitos sociais conscientes, capazes de transformar a si mesmos e o mundo a sua volta (GOMES, 2019).

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Gomes (2014, 2016, 2017, 2018, 2019)

O alcance das dimensões, na perspectiva de Gomes (2019), depende da mediação consciente. “[...] essas cinco dimensões da mediação da informação, se articuladas e alcançadas, tornam a mediação efetiva e propulsora do protagonismo social (GOMES, 2019, p. 16).”

As mulheres têm atuado, historicamente, como protagonistas para conquistar a autonomia e a cidadania em diferentes períodos históricos. Entretanto, as desigualdades de gênero impactam suas vivências como sujeitos de direitos no mercado de trabalho, na participação política, no acesso à educação, na participação com equidade no campo científico, dentre outras esferas (GOMES; CÔRTEZ, 2020; SILVA; CÔRTEZ, 2020; COLONO; CAVALCANTE, 2020).

Nessa dinâmica, em reflexão a respeito da exclusão social das mulheres em interface com a mediação consciente da informação, Gomes e Côrtes (2020, p. 137) afirmam que é necessário que mediadores(as) da informação, atuantes em dinâmicas de pesquisa e de ação profissional,

se coloquem na condição de mediadores(as) em busca da sua conscientização acerca das particularidades desse grupo social. A mediação da informação em torno da temática de gênero, em especial no atendimento das interagentes em contextos de risco, demanda o trabalho consciente de mediação para acesso, uso e apropriação das informações necessárias às lutas de resistência das mulheres.

Assim, concebe-se que a ação de mediação consciente por parte de pesquisadores(as), no tocante às produções científicas sobre os estudos de gênero na Ciência da Informação, contribui para fortalecer as lutas dos movimentos e as teorias feministas no sentido de garantir a equidade de gênero no campo científico.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, caracterizada como uma investigação de cunho bibliográfico, exploratório e descritiva, utiliza uma abordagem mista, em que articula as abordagens quantitativa e qualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993).

Para analisar os dados coletados, foi empregada a técnica da bibliometria. De acordo com Camargo e Barbosa (2018), a bibliometria foca a produção, a disseminação e o uso da informação e possibilita ao/à pesquisador/a descrever partes da realidade, com foco especial nos padrões sociológicos da comunicação científica.

Conforme Kobashi e Santos (2006), a bibliometria possibilita construir indicadores de produção científica, por meio de documentos publicados (artigos, livros, relatórios,

dentre outros) que podem ser analisados quanto à quantidade, à autoria, às citações, às áreas de conhecimento, às instituições e aos temas de pesquisa.

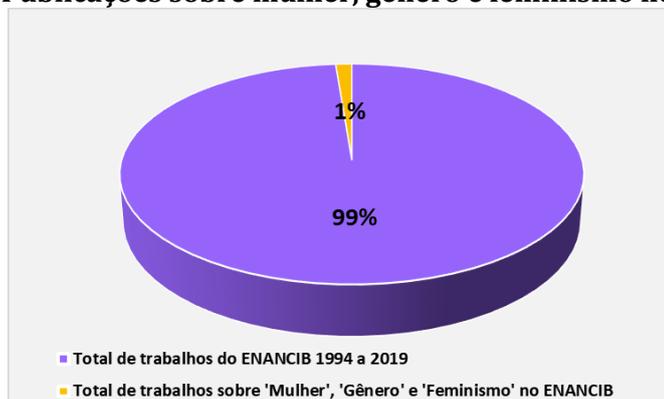
O campo definido para coletar os dados da pesquisa foram a plataforma da ANCIB e os sites dos anais do ENANCIB, o que abrangeu desde a primeira até a vigésima edição do Evento. A primeira edição ocorreu no ano de 1994, e as edições posteriores, sucessivamente, nos seguintes anos: 1995, 1997, 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019.

Para selecionar a produção científica, realizou-se, no decorrer da pesquisa bibliométrica, o levantamento de artigos completos, pôsteres e resumos expandidos que continham os descritores 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave dos trabalhos. Quando necessário, fez-se uma leitura do trabalho completo para garantir a precisão dos resultados recuperados. Com o propósito de organizar melhor os dados e analisá-los, utilizou-se como ferramenta o *software Microsoft Excel* que, por meio de tabelas, gráficos e figuras, possibilita que se exponham os resultados da pesquisa. Utilizou-se a análise estatística. Para organizar e categorizar os dados - que serão apresentados em forma de gráficos e de figuras - utilizou-se a análise estatística.

4.1 Resultados

Por meio do levantamento e da análise dos dados, o estudo contabilizou 58 (cinquenta e oito) trabalhos que versam sobre 'mulher', 'gênero' e 'feminismo', apresentados nos Grupos de Trabalhos (GTs) (ENANCIB) de 1994 a 2019, com os termos recuperados nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave das produções analisadas. Esse resultado foi extraído de um universo de 4.508 (quatro mil quinhentos e oito) trabalhos, representando apenas 1% (um por cento) do total, conforme demonstra o Gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1 – Publicações sobre mulher, gênero e feminismo nos ENANCIBs



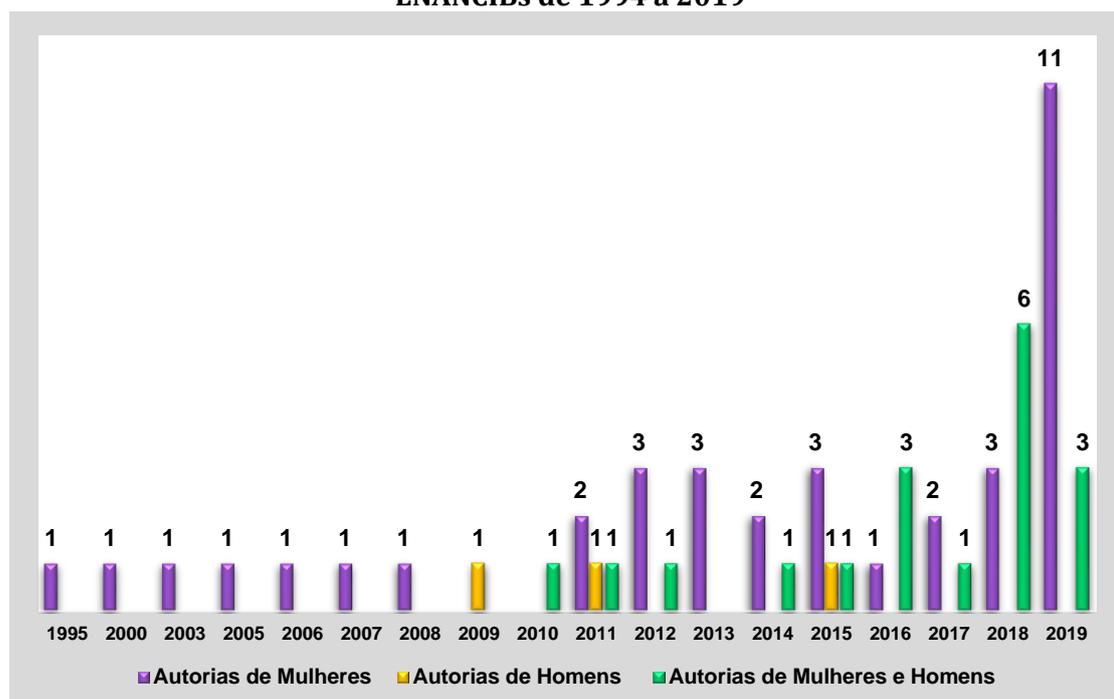
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O Gráfico 1 demonstra que ainda são poucos os estudos sobre os termos analisados que foram apresentados nos ENANCIBs durante as 20 edições do Encontro. No entanto, isso não significa que foram apenas esses os trabalhos enviados aos GTs do ENANCIB, porquanto eles passam por uma etapa de avaliação e seleção antes de serem aprovados. Acredita-se, com base em resultados de pesquisas recentes (OLIVEIRA; BUFREM, 2019; SILVA; CÔRTEZ, 2020), que o número de pesquisas sobre o tema tende a crescer, de modo a ampliar a visibilidade das mulheres como autoras e produtoras da informação no âmbito da CI, apesar de os estudos a respeito desse assunto ainda serem incipientes.

Para Xavier e Kobashi (2019), ainda que de forma muito sutil, a produção científica sobre mulheres na CI vem se expandido nos últimos anos. As autoras acrescentam que a expansão nas discussões sobre mulheres, gênero e feminismo é um reflexo da luta dos movimentos sociais, especialmente, das feministas.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, os dados foram organizados a partir dos títulos, dos resumos e das palavras-chave, na perspectiva de identificar as/os autoras/es, o gênero, a formação acadêmica das/os pesquisadoras/es, o vínculo institucional, o ano de apresentação do trabalho no Encontro, o GT em que a pesquisa foi apresentada e a edição do ENANCIB. No Gráfico 2, a seguir, é possível visualizar as produções científicas sobre 'mulher', 'gênero' e 'feminismo' apresentadas nos ENANCIBs por ano, com distribuição por gênero das/os autoras/es e o tipo de autoria - individual ou em coautoria.

Gráfico 2 - Quantitativo dos trabalhos sobre mulher, gênero e feminismo apresentados nos ENANCIBs de 1994 a 2019



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os dados do Gráfico 2 demonstram que, das 20 (vinte) edições do evento, 18 (dezoito) contaram com apresentações de trabalhos com os termos 'mulher', 'gênero' e 'feminismo'. Apesar do número expressivo, comparado com o total de edições, a quantidade de trabalhos produzidos sobre o tema é reduzida em relação ao número geral de estudos apresentados no evento. Até o ano de 2010, só era apresentado um trabalho por edição no ENANCIB.

A maioria dos estudos que abordam os temas em questão foi produzida por mulheres, como ratifica o Gráfico 2.

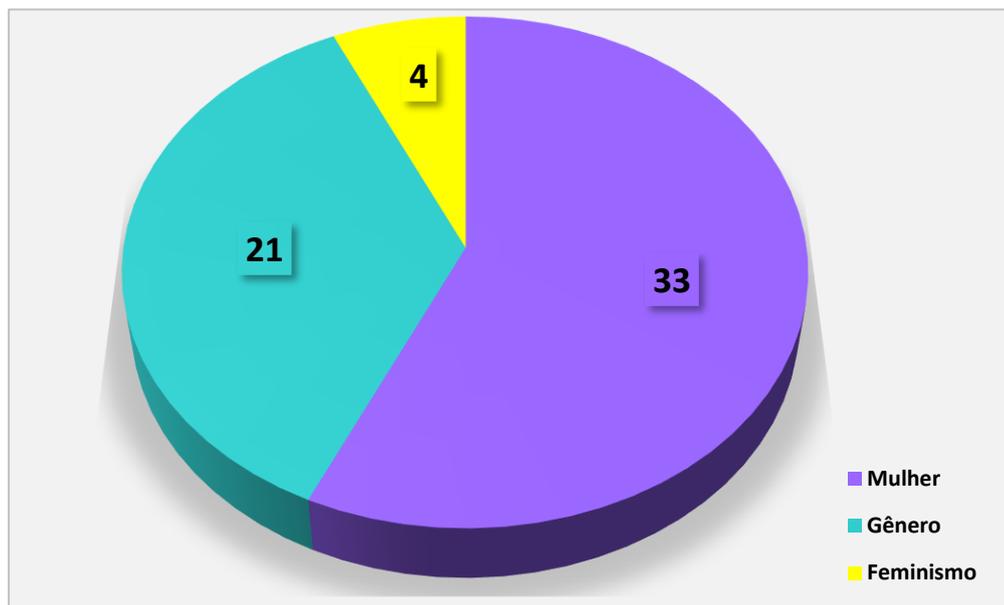
Dentre os 58 trabalhos localizados no decorrer das edições do ENANCIB, a maioria (43) foi apresentada por mulheres; desses, 15 foram feitos por pesquisadoras individualmente, e 26, em coautoria com outras mulheres. No período indicado, os pesquisadores só apresentaram três trabalhos - dois foram escritos individualmente por homens, nos anos de 2011 e 2013, e a terceira pesquisa foi apresentada por quatro autores no ano de 2015. Os dados indicaram que são as pesquisadoras as responsáveis por construir esse campo de conhecimento, ou seja, desenvolver pesquisas sobre as desigualdades de gênero no campo informacional. O fato de as mulheres vivenciarem, de forma mais potencializada, exclusões, violências e discriminações de gênero e de serem as protagonistas no enfrentamento do sexismo, em diferentes períodos históricos e esferas sociais, reflete a atuação das pesquisadoras no campo científico no que concerne ao desenvolvimento de pesquisas, teorias, criação de grupos de estudo, dentre outros.

A partir de 2011, os estudos sobre esses temas passaram a constar nas discussões dos GTs, e nas duas últimas edições, esse tipo de pesquisa passou a ter mais representatividade, pois foram apresentados nove trabalhos, em 2018, e 14 (quatorze), em 2019. Espera-se que esse número aumente nas próximas edições do ENANCIB e que as/os pesquisadoras/es abordem e aprofundem, cada vez mais, as discussões sobre questões que favorecem o alcance da equidade entre os gêneros e o protagonismo social das mulheres na ciência, a fim de que a CI se torne um espaço crítico e de diálogos, em que as mulheres tenham voz e visibilidade no campo científico.

No ano de 2021, foi criado o Grupo de Trabalho (GT)12 - **Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**, aprovado por unanimidade na Assembleia Geral da ANCIB. Acredita-se que, com a criação do GT-12, haverá mais trabalhos sobre o tema no ENANCIB, pois sua abertura é um convite, uma via de acesso a essas pesquisas que, até então, encontravam-se transversais e suspensas em relação aos outros GTs.

Para visualizar melhor o uso dos termos 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' nos trabalhos produzidos e apresentados pelas/os pesquisadoras/es nos ENANCIBs de 1994 a 2019, no Gráfico 3, estão expostos os termos encontrados nos títulos dos trabalhos.

Gráfico 3 - Termos encontrados nos títulos dos trabalhos



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Como consta no Gráfico 3, o termo 'mulheres' teve maior representatividade nos títulos recuperados, uma vez que o termo 'mulher' se repete 33 (trinta e três) vezes, o que corresponde a 57% (cinquenta e sete por cento), seguido do termo 'gênero', que se apresenta 21 (vinte e uma) vezes nos estudos, representando 36% (trinta e seis por cento) do total da amostra.

Com um número demasiadamente inferior aos demais, encontra-se o termo 'feminismo', que só foi empregado quatro vezes pelas/os pesquisadoras/es da CI em suas pesquisas, o que corresponde a 4% (quatro por cento) do uso total dos termos analisados nesta pesquisa e revela a escassez de produções sobre o assunto na área. Considerando o exposto, compreende-se que ou os estudos apresentados nos ENANCIBs não estão abordando, em seus títulos e/ou nas palavras-chave, os movimentos feministas ou esses movimentos não estão sendo devidamente representados no título e/ou nas palavras-chave das produções. Essas considerações reforçam a defesa pela mediação consciente da informação, tendo em vista que a intencionalidade e a consciência em relação à escolha e à representatividade dos termos, por exemplo, impactam a constituição e (in)visibilidade de um campo disciplinar da ciência, como, por exemplo, os estudos de gênero e as teorias feministas.

mulheres (6), memória (6), feminismo (4), informação e saúde (3), informação étnico-racial (3), mediação da informação (3), violência contra a mulher (3) e violência doméstica (3).

Esses onze termos tiveram mais representatividade nos trabalhos analisados, porquanto apareceram até três vezes nas palavras-chave das publicações. Embora de forma mais discreta, também aparecem os termos: Bamidelê, bibliometria, biblioteca, biblioteconomia, estudo de gênero, fonte de informação, Fundação Oswaldo Cruz, gênero feminino, informação, informação jornalística, literatura, movimento feminista, mulher, organização da informação, redes sociais, regime de informação e teoria da diferença.¹

Vale salientar que o termo 'gênero' objetiva enfatizar socialmente as diferenças sociais entre os sexos (SCOTT, 1995).

Na sua utilização mais recente, o termo "gênero" parece ter feito sua aparição inicial entre as feministas americanas, que queriam enfatizar o caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo. A palavra indicava uma rejeição do determinismo biológico implícito no uso de termos como "sexo" ou "diferença sexual". (SCOTT, 1995, p. 72)

Ainda de acordo com a autora, o gênero é uma categoria analítica e metodológica, que possibilita analisar as hierarquias e as relações de poder, as quais hierarquizam homens e mulheres sob o prisma histórico, social e relacional. Importante destacar que o campo de estudos de gênero abrange pesquisas sobre mulheres e homens e não se limita a estudos a respeito das mulheres.

Quanto ao termo 'feminismo', foi pouco utilizado pela/os pesquisadoras/es nos trabalhos publicados no ENANCIB, o que merece destaque e alerta, uma vez que os movimentos feministas historicamente foram/são protagonistas na elaboração e no fortalecimento do conceito e dos estudos de gênero no campo científico. Reitera-se também, no âmbito desta reflexão, a mediação consciente da informação é necessária na escolha dos termos representativos das pesquisas, como indicado anteriormente.

Acredita-se que, quando as/os pesquisadoras/es discorrem sobre 'mulher', 'gênero' e 'feminismo' no ENANCIB, atuam como mediadoras/es conscientes da informação por meio de suas pesquisas publicadas, já que discutem sobre questões muito pertinentes para a construção de uma sociedade pautada na equidade de gênero.

As pessoas pesquisadoras que têm mediado conscientemente os estudos sobre 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' no ENANCIB, o maior evento da CI brasileira, são

¹ É necessária uma análise qualitativa mais profunda das pesquisas localizadas e de seus conteúdos para fazer inferências sobre os termos e suas abordagens nos estudos, o que se distancia do escopo deste trabalho. Em pesquisas futuras, serão feitas essas análises.

mediadoras/es conscientes da informação, porque discutem sobre questões muito necessárias sob o ponto de vista político, social e científico. Quando uma/o pesquisadora/o produz sobre esses temas, está contribuindo, por meio dos conteúdos informacionais, para fortalecer as lutas e o enfrentamento das desigualdades com que as mulheres brasileiras se deparam cotidianamente.

Quando as/os pesquisadoras/es da CI discutem sobre esse assunto no espaço do ENANCIB, utilizando a informação como elemento de problematização do sistema patriarcal em que vivemos, estão mediando informações com vistas à promoção do protagonismo social das mulheres.

Gomes (2019, p. 19) assevera que

há emergência em ampliar as discussões direcionadas ao imprescindível desenvolvimento de uma consciência profissional quanto à centralidade consistente que a mediação da informação ocupa tanto no fazer profissional, no âmbito micro social, quanto no cumprimento da responsabilidade social do seu campo do conhecimento, em um âmbito macro social. Esta consciência alcançada e assumida colocará o profissional e a área da informação diante de um caminho socialmente promissor e responsável.

Nesse sentido, compreende-se que os conteúdos mediados pelas/os pesquisadoras/es da CI no ENANCIB sobre mulher, gênero e feminismo merecem destaque. Primeiro, porque são poucas/os as/os pesquisadoras/es da área que estão discutindo sobre um tema tão necessário na atualidade. Segundo, porque majoritariamente esses conteúdos são mediados por pesquisadoras, uma vez que apenas três trabalhos foram publicados exclusivamente por homens, o que possibilita compreender que as mulheres estão pesquisando e discutindo sobre mulheres.

Considera-se importante o envolvimento dos homens nessas discussões, visto que as desigualdades de gênero estruturam a organização social, como, por exemplo, os marcadores sociais de raça/etnia, classe social, orientação sexual e identidade de gênero.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A CI, como uma Ciência Social Aplicada no campo social, tem discutido sobre as múltiplas questões relacionadas às desigualdades sociais, por meio do fenômeno informacional, e pertinentes à sociedade atual.

Esta pesquisa visou compreender como a CI tem trabalhado os aspectos relacionados às mulheres, ao gênero e ao feminismo, por meio das pesquisas publicadas no ENANCIB, a partir da identificação dos termos mediados em seus trabalhos conscientemente. Apesar de os estudos ainda serem tênues, verificou-se um crescimento

na última década. Porém, quando comparados com o total de trabalhos publicados no ENANCIB, é possível observar a necessidade de aprofundar esses temas.

Em resposta ao objetivo geral desta pesquisa, verificou-se que os textos envolvem as necessidades informacionais das mulheres, a violência doméstica, a violência contra as mulheres negras, o combate à transfobia, a representação da informação, o protagonismo social das mulheres, a mediação da informação no enfrentamento à violência contra mulheres e as desigualdades de gênero na ciência. Porém, verificou-se que é preciso desenvolver e aprofundar pesquisas acerca do feminismo e verificar se os marcadores sociais de gênero, raça/etnia, orientação sexual, identidade de gênero, regionalidade, dentre outros, estão contemplados nos estudos. Este trabalho delimitou o foco nas produções do ENANCIB, mas será possível identificar outros achados a respeito dos termos pesquisados, em outros espaços da CI e em canais de comunicação científica, assim como em outros eventos, periódicos, teses e dissertações, dentre outros.

Quanto aos conteúdos informacionais mediados conscientemente pelas pesquisadoras, o estudo mostrou que os termos localizados foram diversos, o que também propiciou um panorama geral das principais tendências de pesquisas realizadas pelas/os pesquisadoras/es. Pretende-se, em pesquisas futuras, analisar como e se as pesquisas atingiram as cinco dimensões da mediação da informação assinaladas por Gomes (2019). Embora ainda seja baixo o número de estudos desenvolvidos por essas/esses profissionais que são protagonistas sociais, considera-se de fundamental relevância que mulheres e homens desenvolvam essas pesquisas e que se incentivem discussões e denúncias das desigualdades de gênero para a equidade de gênero na ciência e da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Conservadorismo e revolução (ou reformismo) na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. **Divers@: Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 132-144, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/45052>. Acesso em: 28 abr. 2022.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação** [online], v. 36, n. 3. p. 9-16, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652007000300002>. Acesso em: 8 abr. 2022.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; SILVA, Alba Lúcia de Almeida. A responsabilidade ético-social da produção de conhecimento na Ciência da Informação. **Revista Educere et Educare**, v. 10, n. 20, 2015. Disponível em:

[http://e\[1\]revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12608](http://e[1]revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/12608). Acesso em: 23 fev. 2022.

CAMARGO, Lorena Stephanie de.; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Bibliometria, cienciometria e um possível caminho para a construção de indicadores e mapas da produção científica. **Ponto de Acesso**, v. 12, n. 3, p. 109-125, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/28408>. Acesso em: 2 jan. 2022.

COLONO, Barbara Angelica; CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman. Mediação da informação para mulheres: um estudo sobre a biblioteca comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1262/1165>. Acesso em: 2 mar. 2022.

FLEURY-TEIXEIRA, Elizabeth (org.). **Dicionário feminino da infâmia: acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2015. 422 p.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida (org.). **Epistemologias, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107. Disponível em: <https://www.editorasulina.com.br/img/sumarios/691.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com a vida e ação comunicativa à luz de Hanna Arendt e Jurgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-44. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinfi/article/view/4644/4046>. Acesso em: 19 abr. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo sócio informacional na saúde coletiva. **Inf. Pauta**. Fortaleza, v. 3, edição especial, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v3iEspecial.2018.39713.47-61>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39713>. Acesso em: 23 fev. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21728/logcion.2019v5n2>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinfi/article/view/4644>. Acesso em: 13 jan. 2022.

GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. In: ALVES, Edvaldo Carvalho *et al.* (org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 400 p.

KOBASHI, Nair Yumiko; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo. Institucionalização da pesquisa científica no Brasil: cartografia temática e de redes sociais por meio de técnicas

bibliométricas. **TransInformação**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 27-36, jan./abr. 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tinf/a/mwM8jL8Hbg34mSQKc7Bgzt/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 13 fev. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em:

15 abr. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993. Disponível em:

[www.researchgate.net/publication/250026330_Quantitativo\[1\]Qualitativo_Oposicao_ou_Complementaridade/link/545767c40cf2bccc490f83e8/download](http://www.researchgate.net/publication/250026330_Quantitativo[1]Qualitativo_Oposicao_ou_Complementaridade/link/545767c40cf2bccc490f83e8/download). Acesso em: 25 fev.

2022.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de; BUFREM, Leilah Santiago. Visibilidade da mulher como fonte de informação: mapeamento das produções científicas apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação de 2009 a 2018. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: BRAPCI, 2019. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123781>. Acesso em: 24 fev. 2022.

RAMALHO, Francisca Arruda; PAIVA, Eliane Bezerra; PINHEIRO, Edna Gomes. Usuário da informação: análise da produção científica em periódicos brasileiros. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 4, n. 1, p. 178-201, 2019. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/118951>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SANTOS, Simone Aparecida dos; OLIVEIRA, Marlene. A produção científica sobre Língua Brasileira de Sinais (Libras) presente nos currículos Lattes do CNPq. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 35-46, out./dez. 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362017000400035. Acesso em: 22 de fev. de 2022.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru: EDUSC, 2011. 383 p.

Disponível em:

<https://bibliotecaonlinedahisfj.files.wordpress.com/2015/03/schienbinger-2001.pdf>.

Acesso em: 15 fev. 2022.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em 15 fev. 2022.

SILVA, Gabriela da Costa. A ciência também é lugar de mulher negra? **Mulheres na ciência: o futuro é feminino**. 2019. Disponível em: <http://mulheresnaciencia.com.br/>.

Acesso em: 30 jan. 2022.

SILVA, Francisco Sávio da. **Produção científica sobre as temáticas afro-brasileira e indígena nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil**.

2020. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

SILVA, Aurekelly Rodrigues; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Relações de gênero, ciência da informação e inclusão social. *In*: LIMA, Izabel França de; FRANÇA, Fabiana da Silva (org.). **Informação e Inclusão**: constructo teórico prático na pós-modernidade. Campina Grande: EDUEPB, 2020. 391 p.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade**: estudos, Brasília – DF, v.10, n. 2., 1998. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>. Acesso em: 15 fev. 2022.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SILVA, Joselina da. A produção científica sobre os (as) negros nos ENANCIBs sob um olhar cientométrico. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 22, n. 2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12247>. Acesso em: 29 jan. 2022.

WITTER, Geraldina Porto. O ambiente acadêmico como fonte de produção científica. **Informação & Informação**, Londrina, v.1, n.1, p. 22-26, jan./jun. 1996.

XAVIER, Mariana; KOBASHI, Nair Yumiko. Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 80-84, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3209>. Acesso em: 7 nov. 2021.

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Agradecimentos

Nossos agradecimentos aos(às) pareceristas que avaliaram este trabalho pelas valiosas reflexões e contribuições para a pesquisa.